



RESULTADOS E DESEMPENHO

31 de dezembro de 2011

Pela 5ª vez, a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País em 2011

Destaques Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	4T11	4T10	Variação	2011	2010	Variação
Receita Líquida	901,5	930,3	-3,1%	3.564,1	3.368,9	5,8%
EBITDA	171,4	189,2	-9,4%	935,1	862,4	8,4%
Margem EBITDA	19,0%	20,3%	-1,33 p.p.	26,2%	25,6%	0,64 p.p.
Lucro Líquido	95,3	116,1	-17,9%	492,4	450,4	9,3%
Dívida Líquida	951,9	870,7	9,3%	951,9	870,7	9,3%
Investimentos	96,7	108,4	-10,8%	315,1	344,9	-8,6%
Volume de fornecimento (GWh)	3.036,7	2.909,0	4,4%	12.007,9	11.561,2	3,9%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	3.930,5	3.782,6	3,9%	15.451,6	14.873,5	3,9%

Outros Destaques	dez/11	dez/10	Variação
Clientes (milhares)	2.254	2.186	3,1%
DEC (horas)	9,04	9,48	-4,6%
FEC (interrupções)	5,39	5,75	-6,3%
Perdas	6,97%	6,98%	-0,01 p.p.
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAAA	brAAA	-

DESTAQUES DE 2011

- Eleita, pela quinta vez, a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País, pela sétima vez a Melhor Gestão Operacional, e agora, Melhor Qualidade da Gestão, pela Abradee¹.
- Também pela quinta vez, conquistou o XII Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente.
- A *Standard & Poor's* reafirmou o *Rating* Corporativo brAAA, o melhor *rating* da escala de crédito, que vem sendo mantido pela Companhia desde 1º de julho de 2010.
- Concluída a 5ª emissão de debêntures no montante total de R\$ 300 milhões, em duas séries, com vencimento em 15 de agosto de 2016 e 15 de agosto de 2018.
- Considerada pela Revista *Época* e *Great Place to Work* a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País para se trabalhar. A Elektro ficou na 19ª colocação entre todas as empresas do Brasil, com 92% de satisfação na pesquisa de clima segundo avaliação de seus colaboradores.
- Reconhecida como uma das 20 empresas mais sustentáveis pela publicação anual Guia Exame de Sustentabilidade 2011 e premiada nas categorias “Empresa Revelação do Ano” e “A Melhor Empresa do Setor de Serviços Públicos” pelo Guia Você S/A Exame.

¹ Em 10 de agosto, a Elektro foi premiada pela quinta vez (2004, 2005, 2007, 2010 e 2011) como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica), entre as empresas com mais de 500 mil clientes.

Sumário

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS	3
1.1. Controle	3
1.2. Oferta Pública de Ações da Elektro	3
1.3. Composição acionária.....	3
2. AMBIENTE ECONÔMICO	4
3. ASSUNTOS REGULATÓRIOS	5
3.1. Reajuste Tarifário de 2010	5
3.2. 3º ciclo de Revisão Tarifária.....	5
4. DESEMPENHO COMERCIAL	6
4.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição	6
4.2. Segmentação do Fornecimento de Energia	9
4.3. Contratos de Compra de Energia.....	9
5. RESULTADOS.....	10
5.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	12
6. ESTRUTURA DE CAPITAL.....	12
7. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	14
8. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	14
9. FLUXO DE CAIXA	15
10. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO.....	15
11. DESEMPENHO OPERACIONAL	16
12. RECONHECIMENTO	18

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. ("Elektro") é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

1.1. Controle

Em 19 de janeiro de 2011, a Elektro divulgou ao mercado Fato Relevante informando que seu então acionista controlador indireto AEI celebrou Contrato de Compra de Ações com Iberdrola Energia do Brasil Ltda..

Esclareceu, ainda, que tão logo fossem cumpridas determinadas condições precedentes estabelecidas no Contrato, bem como obtidas as aprovações regulatórias necessárias, incluindo a aprovação prévia da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a AEI deveria alienar à Iberdrola a totalidade das ações detidas na Elektro, representando 99,68% do capital social e 99,97% do capital votante da Companhia.

Em abril de 2011, visando maior eficiência e simplificação da cadeia societária, com o alinhamento dos interesses dos sócios em uma única pessoa jurídica, as *holdings* brasileiras, acionistas diretas detentoras de ações ordinárias da Elektro, ETB – Energia Total do Brasil Ltda. e AEI Investimentos Energéticos Ltda., foram incorporadas pela *holding* brasileira EPC – Empresa Paranaense Comercializadora Ltda..

Em 27 de abril de 2011, a AEI promoveu a alienação da totalidade das ações que detinha da Elektro à Iberdrola, tendo sido celebrados todos os atos acessórios necessários à formalização da referida cessão e transferência de ações, conforme divulgado ao mercado em 28 de abril de 2011 por meio de Fato Relevante.

1.2. Oferta Pública de Ações da Elektro

A aquisição do controle da Elektro pela Iberdrola desencadeou o processo de Oferta Pública de Ações (OPA) com a finalidade de aquisição da totalidade das ações ordinárias em circulação emitidas pela Elektro, conforme artigo 254-A da Lei nº 6.404/76 e da Instrução CVM nº 361/02. Após a troca do controle acionário, restaram em circulação 598.697 ações preferenciais e 26.665 ações ordinárias.

Posteriormente ao deferimento do Colegiado da CVM, em 13 de setembro de 2011, de pedido para a adoção de procedimento diferenciado, com fundamento no artigo 34, §1º, da Instrução CVM nº 361/02, a Iberdrola enviou a cada um dos acionistas remanescentes, detentores de ações ordinárias, carta-convite com as informações referentes ao processo de adesão à OPA.

Com a OPA, a Iberdrola ofereceu a oportunidade aos acionistas não controladores de venderem suas ações pelo preço de R\$ 19,39 por ação ordinária (corrigido até a data de liquidação), equivalente a 100% do preço por ação pago ao antigo controlador (AEI), em abril de 2011. A referida OPA não foi dirigida aos titulares de ações preferenciais da Elektro.

A OPA teve validade de 44 dias corridos, contados a partir da data da publicação do Fato Relevante informando sobre o lançamento da oferta, ou seja, de 21 de setembro de 2011 a 4 de novembro de 2011. O resultado final da OPA foi enviado para a CVM, pela Iberdrola, em 23 de novembro de 2011.

1.3. Composição acionária

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, dividido em 91.880.972 ações ordinárias e 101.878.293 ações preferenciais. Com a aquisição do controle pela Iberdrola e o encerramento da OPA, a composição acionária atual é:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA ATUAL						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Energia do Brasil Ltda.	1.523	0,00%	66.744.382	65,51%	66.745.905	34,45%
EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda.	91.854.302	99,97%	34.535.214	33,90%	126.389.516	65,23%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
Total	91.880.972	100%	101.878.293	100%	193.759.265	100%
Participação sobre o total de Ações		47,42%		52,58%		100,0%

A remuneração praticada pela Elektro para distribuição de dividendos aos seus acionistas é de até 95% dos lucros acumulados do exercício. Os outros 5% são destinados para constituição de Reserva Legal.

2. AMBIENTE ECONÔMICO

O ano de 2011 foi marcado pela desaceleração da economia brasileira, especialmente destacada pela retração na produção industrial, além do aumento da incerteza no mercado financeiro, desencadeados a partir da crise financeira mundial iniciada em meados de 2008.

Ainda, a contínua instabilidade do cenário internacional diante da crise financeira na Zona do Euro, com o aumento de desconfiança em relação à situação fiscal e bancária européia, somada ao rebaixamento nas expectativas de crescimento global e das pressões sobre os EUA, levaram o governo brasileiro a tomar medidas macro prudenciais e de reduções da taxa básica de juros de curto prazo (Selic).

A forte valorização do dólar norte-americano nos últimos meses contribuiu para ações do governo brasileiro como forma de conter a desvalorização da moeda nacional. Durante o ano de 2011, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 12,6% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 1,8758/US\$ em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1,6662/US\$ em 31 de dezembro de 2010).

De janeiro a dezembro de 2011, o Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) encerrou o período com inflação de 5,10%, 6,22 pontos percentuais abaixo do índice registrado no mesmo período do ano anterior, quando apresentava inflação de 11,32%. Dentre os itens que compõem o índice, essa redução ocorreu de forma relevante nas matérias-primas brutas, produtos agropecuários e industriais, mão de obra e artigos de vestuário.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o exercício em 6,50%, 0,59 ponto percentual acima do registrado em 2010, influenciado pelo grupo de alimentos.

O Comitê de Política Monetária (Copom), avaliando as recentes mudanças do ambiente macroeconômico e do nível de incertezas do mercado internacional, decidiu reduzir a taxa Selic para 10,50% a.a., no dia 18 de janeiro de 2012, 0,25 ponto percentual acima da taxa de encerramento de dezembro de 2010. O Conselho Monetário Nacional manteve a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 6,00% a.a., fixada neste nível desde julho de 2009 até março de 2012, o mais baixo patamar desde sua criação em 1994.

Em 2011, as exportações e importações apresentaram cifras recordes e somaram, respectivamente, US\$ 256,041 bilhões (26,8% superior a 2010) e US\$ 226,251 bilhões (24,5% superior a 2010). O superávit comercial encerrou o exercício com US\$ 29,790 bilhões, 47,8% acima do registrado no ano anterior (US\$ 20,155 bilhões).

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada ⁽¹⁾			
	4T11	4T10	2011	2010
Taxa de Câmbio R\$/US\$ ⁽²⁾	1,8758	1,6662	1,8758	1,6662
Valorização / (desvalorização) cambial - real em relação ao dólar	-1,15%	1,65%	-12,58%	4,31%
IGP-M	0,91%	3,18%	5,10%	11,32%
IPCA	1,46%	1,83%	6,50%	5,91%
CDI	2,63%	2,60%	11,50%	9,77%
TJLP	1,47%	1,47%	6,00%	6,00%

⁽¹⁾ Exceto para Taxa de Câmbio R\$/US\$.

⁽²⁾ Cotação em 31 de dezembro.

3. ASSUNTOS REGULATÓRIOS

3.1. Reajuste Tarifário de 2010

Os reajustes tarifários, que ocorrem anualmente entre as revisões tarifárias, têm o objetivo de propiciar à concessionária o equilíbrio econômico-financeiro de sua concessão e a garantia de que a mesma não sofrerá perdas pela exposição ao processo inflacionário. Adicionalmente, permite a apropriação pelos consumidores dos ganhos estimados de eficiência econômica, por meio do Fator X. Para a Elektro, este reajuste ocorre no dia 27 de agosto, conforme previsto no Contrato de Concessão.

A Aneel, por meio da Resolução Homologatória nº 1.049, de 19 de agosto de 2010, e da Nota Técnica nº 253, de 13 de agosto de 2010, homologou o reajuste anual da Elektro. O índice médio de Reajuste Tarifário foi de 14,49%, composto por 9,31% relativo ao Reajuste Tarifário anual e 5,18% relativo a componentes financeiros adicionais, baseado no que a Companhia apurou de ativos e passivos regulatórios desde o reajuste anterior. Devido à exclusão da base tarifária de componentes financeiros que haviam sido adicionados ao Reajuste Tarifário anterior, o efeito médio percebido pelos consumidores cativos foi de 8,91%, para os faturamentos desde 27 de agosto de 2010.

3.2. 3º ciclo de Revisão Tarifária

Em 2011, conforme definido no Contrato de Concessão, ocorreria a terceira revisão periódica ordinária da Elektro. No entanto, como a Aneel não concluiu o aprimoramento da metodologia para o terceiro ciclo com a antecedência necessária, foi publicada a Resolução Normativa nº 433, de 15 de abril de 2011, que estabeleceu a prorrogação provisória das tarifas de energia. As tarifas da Elektro foram prorrogadas por meio da Resolução Homologatória nº 1.196, de 26 de agosto de 2011. Quando for calculada a nova tarifa da Elektro, esta terá efeito retroativo à data contratual (27 de agosto de 2011).

A Resolução Normativa nº 457, de 08 de novembro de 2011 aprovou a metodologia e os procedimentos gerais para realização do terceiro ciclo de revisões tarifárias periódicas das Concessionárias de Distribuição de Energia Elétrica, resultado da Audiência Pública nº 040/2010 iniciada em 8 de setembro de 2010.

Para o custo de capital (WACC), por exemplo, a Aneel definiu um novo WACC real de 7,50% após impostos, o qual substituirá o valor de 9,95% utilizado no segundo ciclo de Revisão Tarifária. Outras mudanças aprovadas por essa mesma Resolução estão relacionadas a Custos Operacionais, Perdas não Técnicas de Energia, Base de Remuneração Regulatória, Fator X, Outras Receitas e Receitas Irrecuperáveis.

Além da metodologia a ser empregada para a definição da receita da distribuidora, a Aneel também aprovou, por intermédio da Resolução Normativa nº 464, de 22 de novembro de 2011, os procedimentos para a definição da estrutura tarifária das concessionárias de distribuição, resultado da Audiência Pública nº 120/2010.

A Resolução Normativa nº 471, de 20 de dezembro de 2011, estabelece que os efeitos resultantes da Revisão Tarifária serão aplicados às tarifas a partir da data do próximo reajuste tarifário, em 27 de agosto de 2012 para a Elektro, incluindo seus efeitos retroativos.

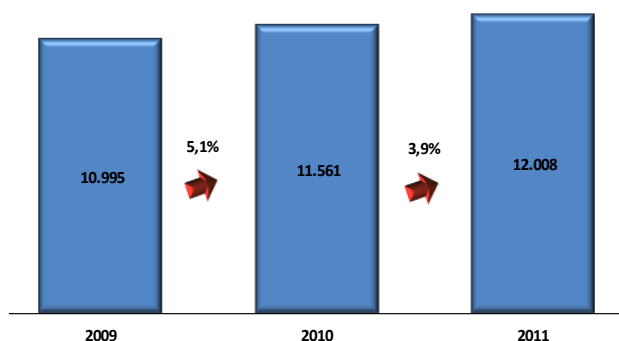
A prorrogação da Revisão Tarifária com a manutenção das tarifas da Elektro resultou em um efeito positivo estimado de R\$ 97,0 milhões na Receita Operacional Bruta em 2011. Tão logo sejam definidos

e divulgados os resultados do 3º ciclo de Revisão Tarifária pela Aneel, a Companhia poderá confirmar o impacto efetivo no resultado.

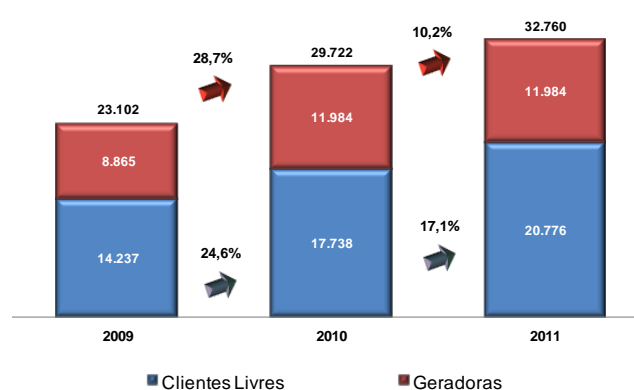
4. DESEMPENHO COMERCIAL

4.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

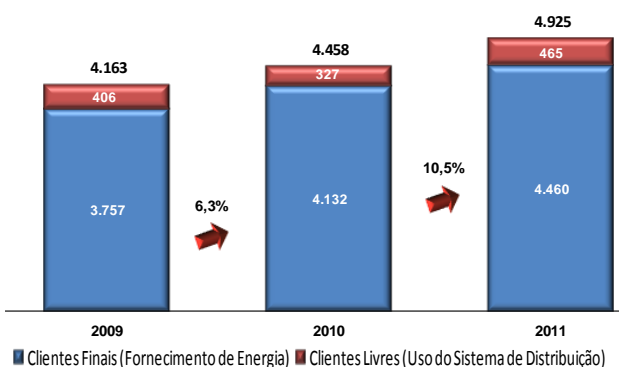
Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) ^(*)



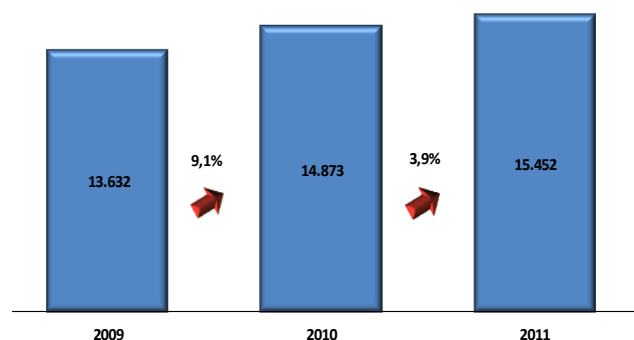
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) ^(*)



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) ^(*)



(*) Informações não revisadas pelos Auditores Independentes.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh ^(*)					
	4T10	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Residencial	913,0	936,7	2,6%	3.698,4	3.789,0	2,4%
Industrial	999,8	1.049,3	4,9%	4.006,9	4.122,8	2,9%
Comercial	468,2	500,1	6,8%	1.809,2	1.980,0	9,4%
Rural	232,4	249,5	7,3%	889,9	917,5	3,1%
Poder Público	75,4	77,5	2,8%	286,3	299,7	4,7%
Iluminação Pública	108,5	109,1	0,6%	432,3	443,2	2,5%
Serviços Públicos	111,7	114,5	2,5%	438,2	455,7	4,0%
Fornecimento de Energia a Clientes Finais	2.908,9	3.036,7	4,4%	11.561,2	12.007,9	3,9%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW ^(*)					
	4T10	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	8.031,3	8.386,8	4,4%	29.722,0	32.760,3	10,2%

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões					
	4T10	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Residencial	421,8	435,3	3,2%	1.622,2	1.783,4	9,9%
Industrial	321,5	304,2	-5,4%	1.210,5	1.244,1	2,8%
Comercial	198,0	208,1	5,1%	717,2	830,5	15,8%
Rural	55,0	57,0	3,5%	198,4	213,9	7,8%
Poder Público	32,5	32,8	0,9%	114,4	127,6	11,6%
Iluminação Pública	26,9	26,7	-0,7%	101,1	108,8	7,6%
Serviços Públicos	35,8	34,1	-4,8%	132,4	141,4	6,8%
Receita não Faturada ⁽²⁾	21,9	10,8	-50,9%	35,8	10,5	-70,8%
Fornecimento de Energia a Clientes Finais	1.113,5	1.108,9	-0,4%	4.131,8	4.460,1	7,9%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões					
	4T10	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	98,4	124,0	26,0%	326,6	464,5	42,2%
Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)	1.212,0	1.232,9	1,7%	4.458,4	4.924,6	10,5%

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

(2) Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor, calculada com base na receita estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês.

Nota: De acordo com a Resolução Normativa nº 463/11, as receitas auferidas com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos devem ser contabilizadas como Obrigações Especiais a partir da data da revisão tarifária do 3º ciclo da empresa. A Elektro registrou tais efeitos a partir de setembro de 2011, refletindo na demonstração do resultado de 2011.

No ano de 2011, a Elektro forneceu 12.008 GWh de energia elétrica a seus clientes finais, representando um crescimento de 3,9% quando comparado ao ano de 2010.

Em 2011, houve crescimento em todas as classes de consumo. O desempenho das classes residencial e comercial foi impactado pela reclassificação da classe residencial para a comercial de 6.500 unidades consumidoras localizadas anteriormente nas áreas comuns de empreendimentos do tipo condomínios, fato este imposto pela Resolução Aneel nº 414/10. Expurgado este efeito, as classes residencial e comercial apresentaram, respectivamente, crescimento de 4,0% e 6,4%, em relação a 2010.

O aumento no consumo da classe comercial, além da migração das 6.500 unidades consumidoras vindas da classe residencial, mantém-se sustentado pelas vendas no varejo, aquecidas em virtude da expansão de renda média das famílias e do emprego.

O crescimento ajustado de 4,0% da classe residencial, em 2011, foi um pouco inferior ao médio histórico de 4,75%, reflexo das baixas temperaturas registradas nos últimos meses do ano.

O crescimento de 2,9% da classe industrial, abaixo da média de todas as classes de consumo da Elektro, ocorreu devido, principalmente, à migração de grandes clientes do mercado cativo para o mercado livre, afetando negativamente o volume de energia do mercado industrial e positivamente as receitas associadas ao uso do sistema por clientes livres, e do reflexo da estabilidade na Produção Industrial (crescimento de apenas 0,3% em doze meses)². O consumo total da classe industrial, somando-se os clientes livres e os cativos, apresentou crescimento de 3,4%.

A variação negativa nas receitas não faturadas se deve principalmente à postergação da Revisão Tarifária de 2011, que resultou na manutenção das tarifas vigentes desde 27 de agosto de 2010.

Na área de concessão, o crescimento do mercado da Elektro em 2011 foi de 3,9%, mesma taxa de crescimento do mercado cativo. O total da demanda do uso do sistema de distribuição, incluindo os contratos com as geradoras, apresentou aumento de 10,2% quando comparado a 2010. Quando é analisada a demanda do mercado dos clientes, cativos e livres, o crescimento apresentado pela soma

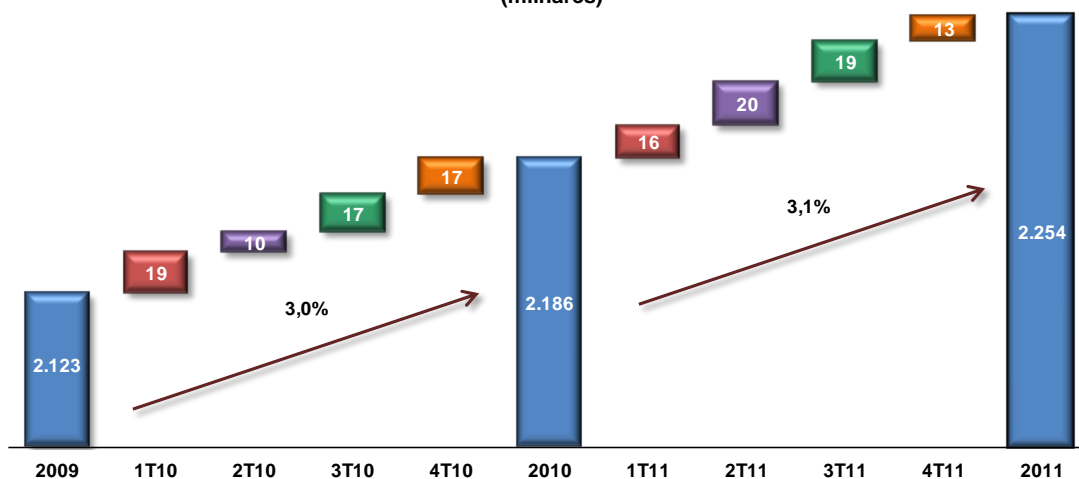
² Dado obtido a partir do IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, baseado no período de janeiro a dezembro de 2011 comparado ao mesmo período de 2011.

da demanda do uso do sistema de distribuição é de 7,4%. Em dezembro de 2010 a Elektro possuía 56 clientes livres, frente a 70 clientes livres em dezembro de 2011.

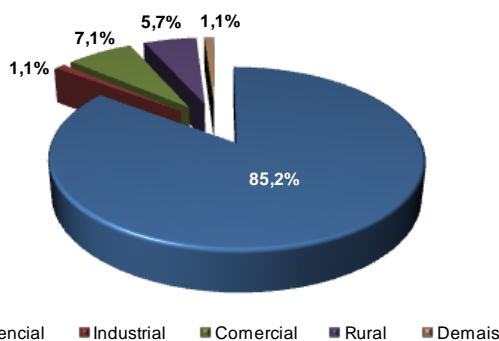
A receita de fornecimento de energia e do uso do sistema de distribuição cresceu 10,5% em 2011 sobre igual período do ano anterior. O montante apurado foi de R\$ 4.924,6 milhões contra R\$ 4.458,4 milhões em 2010.

Em dezembro deste ano foram atendidos 2.254 mil clientes, representando um crescimento de 3,1%, ou um acréscimo de 68 mil novos clientes, quando comparado ao mês de dezembro de 2010, decorrente do crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do aumento do número de domicílios ligados à rede elétrica.

Evolução do Número de Clientes (*)
(milhares)



Segmentação dos Clientes (*)
(Total: 2,3 milhões)

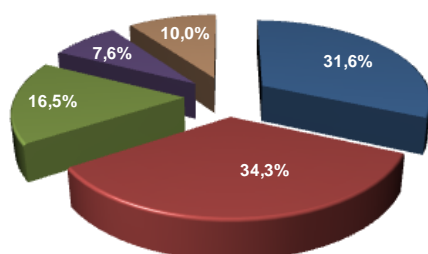


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

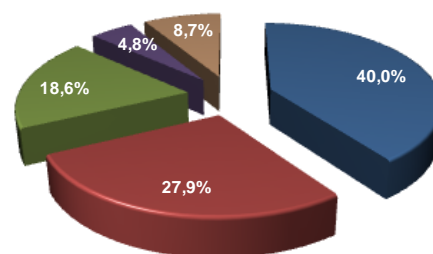
4.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação ao longo de 2011:

Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (12.007,9 GWh) (*)



Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 4.460,1 milhões)



■ Residencial ■ Industrial ■ Comercial ■ Rural ■ Demais¹

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

¹ Inclui receita não faturada a clientes finais.

4.3. Contratos de Compra de Energia

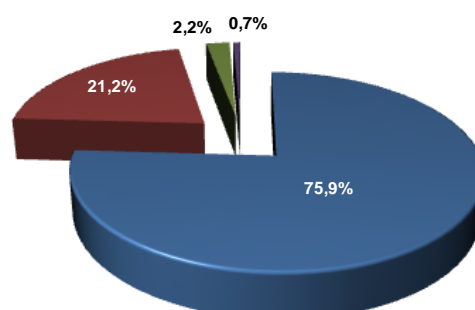
Durante o ano de 2011, 75,9% do suprimento de energia para a Elektro foi realizado através de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado. A energia compulsória proveniente de Itaipu representou 21,2% do total de energia comprada. O restante do portfólio de compra foi composto de 2,2% de energia proveniente de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa) e 0,7% de contratos bilaterais.

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela Aneel, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação, e contratou suas necessidades de energia para 2012. A partir de 2013 há necessidade de contratação de energia, devido, principalmente, ao término da vigência dos contratos dos leilões de energia existente.

Parte do volume necessário para atendimento do crescimento de mercado a partir de 2013 já foi adquirido nos leilões das usinas do Rio Madeira (Jirau e Santo Antonio) e de Belo Monte, sendo que o restante será recontratado em leilões específicos a serem realizados a partir de 2012, conforme previsto na legislação vigente.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro para o ano de 2011:

Contratos de Compra de Energia (*)



■ Leilões de Energia ■ Itaipu ■ Proinfa ■ Contratos Bilaterais

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

5. RESULTADOS

Valores em R\$ milhões	2011	2010	△ %
			2011 / 2010
Receitas Operacionais	5.332,3	4.934,3	8,1%
Venda de Energia Clientes Finais	4.460,1	4.131,8	7,9%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição ¹	464,5	326,6	42,2%
Receita de construção	307,8	371,5	-17,1%
Outras Receitas ¹	99,8	104,4	-4,4%
Deduções às Receitas Operacionais	(1.768,2)	(1.565,4)	13,0%
Receitas Operacionais Líquidas	3.564,1	3.368,9	5,8%
Custos Operacionais	(2.481,3)	(2.280,6)	8,8%
Energia Comprada para Revenda	(1.710,9)	(1.599,9)	6,9%
Gastos Operacionais	(770,4)	(680,7)	13,2%
Gastos com pessoal	(226,7)	(181,2)	25,1%
Gastos com materiais	(32,8)	(31,2)	5,1%
Gastos com serviços de terceiros	(117,1)	(135,5)	-13,6%
Depreciação e amortização	(160,2)	(145,7)	10,0%
Outros gastos operacionais	(233,7)	(187,1)	24,9%
Custo de Construção	(307,8)	(371,5)	-17,1%
Resultado do Serviço	774,9	716,7	8,1%
EBITDA ²	935,1	862,4	8,4%
Resultado Financeiro	(67,8)	(72,5)	-6,5%
Lucro Líquido	492,4	450,4	9,3%

¹ Em função do efeito das baixas de ativos e passivos regulatórios, algumas informações de 2010 foram reclassificadas para melhor apresentação e comparabilidade.

² O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido antes de receitas e despesas financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, e depreciação e amortização. A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

Durante o ano de 2011, a receita operacional bruta da Elektro foi de R\$ 5,3 bilhões, registrando aumento de 8,1%, quando comparada a 2010.

As receitas operacionais líquidas atingiram R\$ 3,6 bilhões, registrando crescimento de 5,8% em relação a 2010 (R\$3,4 bilhões). O incremento observado deve-se principalmente ao reajuste tarifário de agosto de 2010, com efeito médio percebido pelos consumidores cativos de 8,91% e pelo crescimento do consumo de energia, principalmente na classe comercial.

O custo da energia comprada para revenda cresceu 6,9% em comparação a 2010, devido ao incremento no volume comprado e aumento da tarifa média de energia nos reajustes dos contratos de compra, responsáveis, em média, por 4% e 3% de incremento, respectivamente. A conclusão do Projeto Novas Tecnologias, que envolveu investimentos não recorrentes em 2010, acarretou a redução de 17,1% no Custo da Construção em comparação com o ano anterior. O resultado do serviço foi de R\$ 774,9 milhões, com acréscimo de 8,1% sobre o resultado de 2010.

Em 2011, a variação de 13,2% nos Gastos Operacionais, quando comparado a 2010, decorre principalmente do reajuste salarial em junho de 2011 (8,0%), elevação da provisão para contingências, principalmente referentes a processos trabalhistas e correção monetária da provisão referente à ação judicial do DER – Departamento de Estradas e Rodagem (vide mais informações na Nota Explicativa nº 27.1 das Demonstrações Financeiras), aumento da amortização dos ativos intangíveis, devido principalmente à expansão da rede de distribuição, aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, principalmente em função da implantação da Resolução Aneel nº 414/10. Os seguintes itens

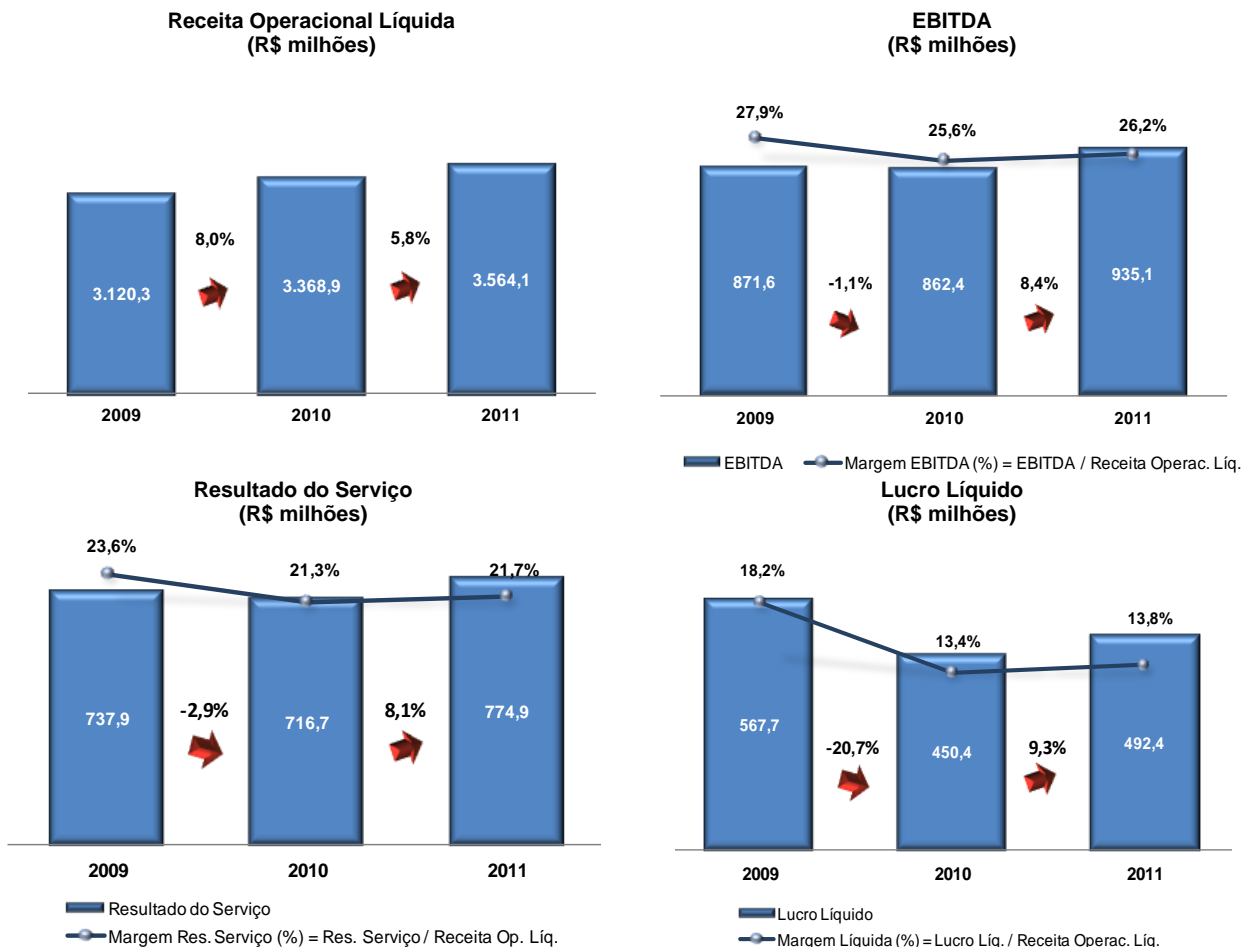
não recorrentes também contribuíram para a elevação em comparação ao ano anterior: (i) PLR especial em função da transferência de controle acionário da Companhia (para mais informações, vide Nota Explicativa nº 32 das Demonstrações Financeiras), (ii) complemento da provisão especial de aposentadoria (PEA) em função da prorrogação do acordo coletivo de trabalho de 2011 para 2013, (iii) variação negativa no resultado atuarial do plano de pensão devido a alteração da taxa de desconto e atualização dos ativos do plano, e (iv) custos de implantação do projeto de Leitura e Entrega Simultânea de contas de energia.

A Elektro encerrou o exercício com EBITDA de R\$ 935,1 milhões, apresentando um aumento de 8,4% em relação a 2010. Esta variação ocorreu principalmente em função do aumento na receita de fornecimento de energia, compensada pelo aumento do custo de compra de energia e de gastos operacionais.

O Resultado Financeiro acumulado em 2011 foi uma despesa líquida de R\$ 67,8 milhões, apresentando redução de 6,5% sobre a despesa financeira líquida auferida em 2010, de R\$ 72,5 milhões, devido principalmente ao efeito da desaceleração do IGP-M, que impactou a variação monetária da 2ª série da 2ª emissão de debêntures até sua amortização em 1º de setembro de 2011, atrelado ao maior rendimento de aplicações financeiras decorrentes do maior saldo de caixa. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela provisão para multa referente à sobrecontratação de MUST (Montantes de Uso do Sistema de Transmissão) e maior despesa de juros de empréstimos com terceiros, após pré-pagamento das dívidas com o BNDES em abril de 2011. Ver item 6 - Estrutura de Capital para mais detalhes sobre o endividamento da Companhia.

A Elektro registrou lucro líquido de R\$ 492,4 milhões em 2011, elevação de 9,3% quando comparado com o resultado de R\$ 450,4 milhões do ano anterior.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho dos resultados operacionais da Elektro, no ano de 2011 comparados a 2010 e 2009.



5.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 29 de abril de 2011 a Assembleia Geral Ordinária dos acionistas da Elektro aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 168,0 milhões, referente ao exercício de 2010 (já deduzidos os pagamentos efetuados de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio). O pagamento dos dividendos ocorreu no dia 26 de agosto de 2011.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 11 de agosto de 2011, foi aprovada a distribuição de dividendos intermediários no valor de R\$ 253,9 milhões, com base no lucro líquido do primeiro semestre de 2011. O pagamento dos dividendos intermediários ocorreu em três parcelas iguais de R\$ 84,6 milhões cada uma, nos dias 26 de agosto, 26 de outubro e 21 de dezembro de 2011, respectivamente.

Em reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 10 de novembro e 23 de dezembro de 2011, foi aprovada a distribuição e o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 71,6 milhões, referente ao exercício de 2011, pagos em 23 de janeiro de 2012.

A Administração da Elektro também propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$ 134,7 milhões, referente ao exercício de 2011 (após constituição da reserva legal e deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio). A proposta foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração em 14 de fevereiro de 2012 e será submetida a aprovação em Assembléia Geral Ordinária dos acionistas a ser convocada oportunamente.

6. ESTRUTURA DE CAPITAL

31/12/2011	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
Empréstimos com Terceiros				
Debêntures	27,4	602,4	629,7	50,9%
BNDES Finem / Finame	0,7	66,5	67,2	5,4%
Eletrobrás	10,9	87,6	98,6	8,0%
Finep	10,6	41,9	52,5	4,2%
Linha 4131 ⁽¹⁾	8,3	360,0	368,3	29,8%
Arrendamento mercantil	4,9	16,5	21,4	1,7%
Total da Dívida	62,8	1.174,9	1.237,7	100,0%
Perfil da Dívida	5%	95%	100%	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos ⁽²⁾			(285,8)	
Endividamento Líquido			951,9	

⁽¹⁾ Convertidos às taxas definidas nos respectivos contratos.

⁽²⁾ Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou o ano de 2011 com endividamento líquido de R\$ 951,9 milhões, resultado do endividamento total de R\$ 1.237,7 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 285,8 milhões. A dívida de longo prazo corresponde a 95% do total do endividamento.

Durante o ano de 2011, a empresa captou R\$ 754,1 milhões, considerando o financiamento do programa de investimentos da Elektro, outras linhas de financiamento de longo prazo e a 5ª Emissão de Debêntures.

A empresa captou em 15 de abril de 2011, utilizando o instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, linhas de financiamento de longo prazo denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 360 milhões (US\$ 229 milhões). Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado desta operação, a empresa contratou um Swap com o mesmo prazo de vencimento e sobre o mesmo valor da operação de empréstimo, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional com um custo final atrelado ao CDI.

Os recursos acima foram utilizados para o pré-pagamento da totalidade do saldo devedor do financiamento junto ao BNDES em 28 de abril de 2011, no valor de R\$ 288,1 milhões, pagos aos agentes repassadores em decorrência da troca de controle acionário da Elektro. Conforme descrito abaixo, a Companhia continua contando com o apoio do BNDES no financiamento de seus investimentos, já tendo contratado novas linhas e sacado recursos após este pré-pagamento.

Em 15 de agosto de 2011, a Elektro efetuou a 5ª Emissão de Debêntures simples, nominativas, escriturais, não conversíveis em ação, da espécie quirografária, no montante total de R\$ 300 milhões, com vencimento em 15 de agosto de 2016 e 15 de agosto de 2018, respectivamente, 1ª e 2ª séries. A 1ª série, no valor de R\$ 120 milhões, será remunerada à taxa de CDI acrescida de 0,98% a.a. e a 2ª série, no valor de R\$ 180 milhões, à taxa IPCA acrescida de 7,6813% a.a..

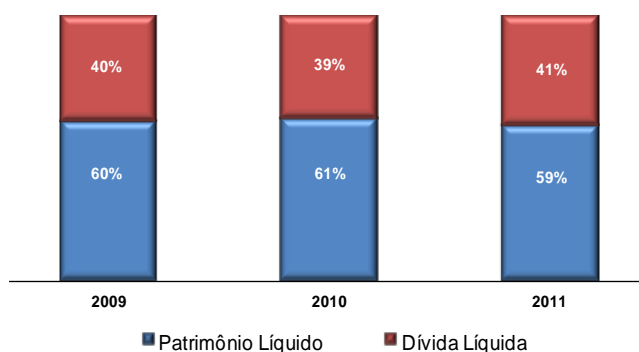
Os recursos provenientes das debêntures foram integralmente utilizados para a liquidação das debêntures da 2ª Emissão da Elektro, com vencimento em 1º de setembro de 2011, e para o reforço de seu capital de giro.

No período, foram liberados R\$ 27,5 milhões em recursos para financiar seu programa de investimentos, por meio de linhas de financiamento já existentes, compostos por:

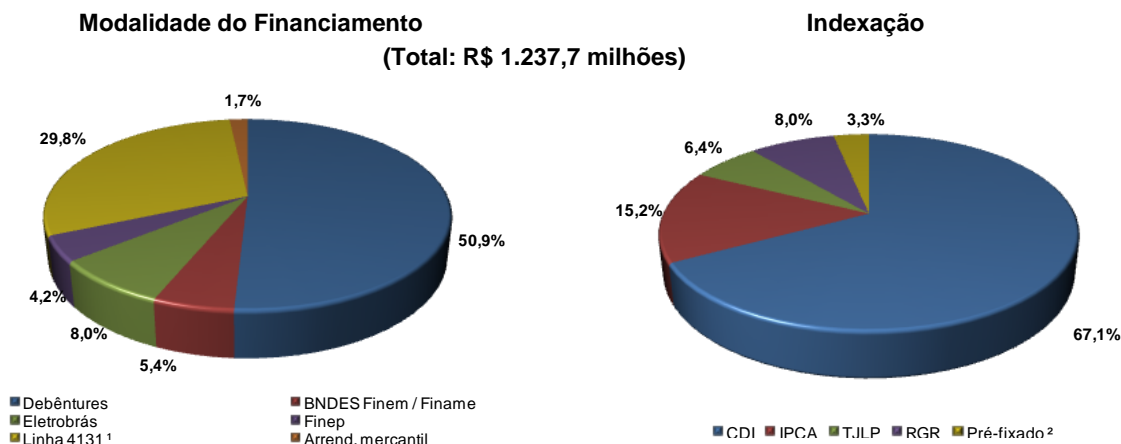
- BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social): R\$ 3,4 milhões, através de agentes financeiros;
- Eletrobrás: R\$ 6,7 milhões, relacionados ao Programa Luz para Todos e;
- FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia): R\$ 17,4 milhões.

Ainda, para financiar novos investimentos, além das linhas já existentes, a Elektro realizou, em 13 de junho e 27 de outubro, novas captações no montante total de R\$ 66,6 milhões, sendo R\$ 5,7 milhões relacionados ao BNDES FINAME e R\$ 60,9 milhões relacionados ao BNDES FINEM, respectivamente. Este último refere-se ao contrato, no montante total de R\$ 188,5 milhões, aprovado pelo BNDES em julho de 2011, para financiamento do Programa de Investimentos 2011/2012, envolvendo expansão e melhorias do sistema de distribuição de energia elétrica, bem como a implantação de nove subestações e duas linhas de transmissão. Esta captação está em linha com a política da Companhia de obtenção de endividamento com taxas atrativas para financiamento de suas operações.

Estrutura de Capital
(Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido))



Em 31 de dezembro de 2011, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:



¹ Linha contratada em moeda estrangeira com juros pré-fixados e protegida por meio de Swap para CDI.

² Consideram recursos da FINEP sem indexação.

7. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 11 de julho de 2011, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em brAAA, o melhor *rating* da escala de crédito. A 4ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de julho de 2010 e a 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, também são classificadas em brAAA.

8. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

Atualmente, a Elektro possui três operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos (Swap) que têm como objetivo mitigar 100% do risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira com início e vencimento nas mesmas datas do contrato de financiamento.

A empresa também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano. Porém, essas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia, conforme mecanismo da Conta de Compensação de Variações de Itens da Parcela A (CVA).

As operações com instrumentos derivativos estão contabilizadas a valor de mercado (vide mais detalhes na Nota Explicativa nº 40 das Demonstrações Financeiras).

9. FLUXO DE CAIXA

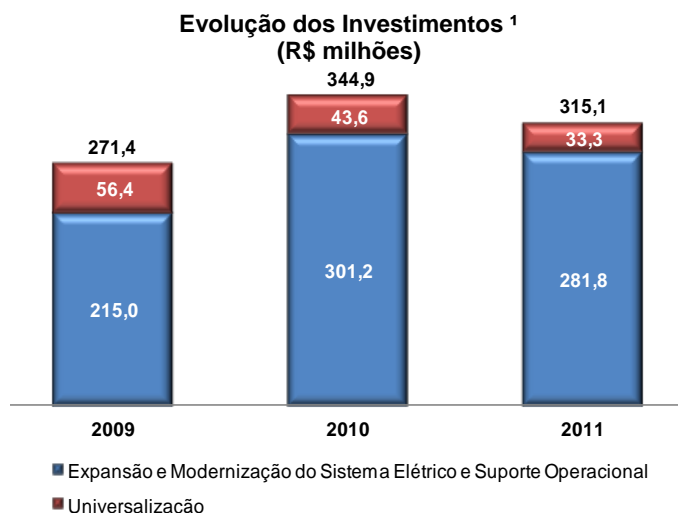
Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	2011	2010	2011 / 2010
Lucro líquido do período	492,4	450,4	42,0
Depreciação e outras amortizações	160,2	145,7	14,5
Amortização de tributos diferidos	4,1	54,3	(50,2)
Juros e variação monetária e cambial	124,5	132,2	(7,7)
Outros	178,8	121,2	57,6
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	467,5	453,4	14,1
Lucro Líquido Ajustado	960,0	903,8	56,2
Variação do Capital de Giro Operacional	(220,2)	(138,2)	(82,0)
Geração Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros	739,8	765,7	(25,9)
Adições ao intangível	(307,8)	(371,5)	63,7
Outros	(4,8)	6,3	(11,1)
Atividades de Investimento	(312,6)	(365,2)	52,6
Amortização de principal	(641,1)	(594,2)	(46,9)
Captação de empréstimos e debêntures	753,1	534,1	219,0
Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos	111,9	(60,0)	171,9
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(477,0)	(400,9)	(76,1)
Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos	(365,0)	(461,0)	96,0
Geração (consumo) Líquido de Caixa	62,1	(60,5)	122,6
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	223,4	283,8	(60,4)
Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)	285,5	223,4	62,1

Em 2011, a geração líquida de caixa foi de R\$ 62,1 milhões, R\$ 122,6 milhões acima do consumo de R\$ 60,5 milhões em 2010. As principais justificativas foram:

- Redução na Geração Operacional de Caixa pelo maior saldo de impostos a pagar como consequência do melhor resultado quando comparado ao mesmo período do ano anterior, e ainda pelo maior pagamento de IR e CS devido ao fim, em 2010, da compensação de prejuízos fiscais, totalizando R\$ 25,9 milhões.
- Redução de R\$ 52,6 milhões no consumo de caixa nas Atividades de Investimento, devido à conclusão do Projeto Novas Tecnologias, que envolveu investimentos não recorrentes em 2010. Essa redução foi parcialmente compensada pelos investimentos em tecnologia da informação e infra-estrutura para atendimento à Resolução Aneel nº 414/10, que estabelece a abertura de novas agências de atendimento presencial, e implantação do Projeto de Leitura e Entrega Simultânea das contas de energia.
- Maior geração de caixa nas Atividades de Financiamento, no montante de R\$ 171,9 milhões, devido à liquidação total da 2ª emissão de debêntures da Companhia e pagamento antecipado dos financiamentos junto ao BNDES, associada às captações da 5ª emissão de debêntures, de linhas de longo prazo em moeda estrangeira e de outras linhas já existentes.
- Aumento de R\$ 76,1 milhões no pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, pelo maior lucro líquido registrado no 1º semestre de 2011 e pelo pagamento dos dividendos de 2010, realizado em 2011.

10. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

Em 2011, a Elektro investiu R\$ 328,2 milhões, dos quais R\$ 13,1 milhões foram investimentos realizados com recursos de clientes.



¹ Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os principais programas de investimentos em 2011 foram:

- R\$ 281,8 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais: (i) R\$ 82,4 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico, (ii) R\$ 29,7 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas, (iii) R\$ 105,4 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão e (iv) R\$ 64,3 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação e Infraestrutura.
- R\$ 33,3 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
 - R\$ 10,0 milhões referente a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 1.235 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos;
 - R\$ 23,3 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA.

Os investimentos realizados no ano de 2010 foram superiores aos realizados no mesmo período de 2009 devido à aquisição de equipamentos como veículos e equipamentos de transporte, materiais e ferramentas, equipamentos de informática e ampliação e reforma de imóveis para o Projeto Novas Tecnologias.

A redução dos investimentos em 2011, quando comparados a 2010, decorre principalmente dos investimentos não recorrentes em 2010 descritos acima, parcialmente compensados pelos investimentos em tecnologia da informação e infra-estrutura para atendimento à Resolução Aneel nº 414/10, que estabelece a abertura de novas agências de atendimento presencial, ao Projeto de Leitura e Entrega Simultânea das contas de energia e implantação do Manual de Controle Patrimonial, conforme Resolução Aneel nº 367/09.

No 4º trimestre de 2011, a Elektro investiu R\$ 96,8 milhões, dos quais R\$ 0,2 milhão foi investimento realizado com recursos de clientes.

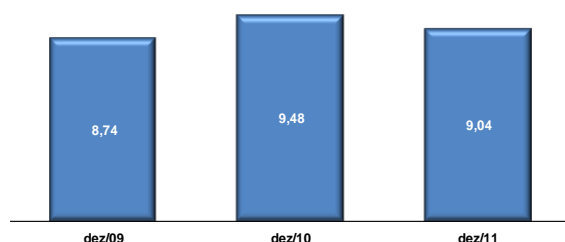
11. DESEMPENHO OPERACIONAL

A Elektro tem forte compromisso com a eficiência e continua demonstrando evolução no seu desempenho operacional de forma sustentável, refletida em seus principais indicadores operacionais, como fruto de investimentos em novas tecnologias e inovadores processos de engenharia de distribuição. A Elektro foi reconhecida no País pela sétima vez com o prêmio de Melhor Gestão Operacional, concedido pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee).

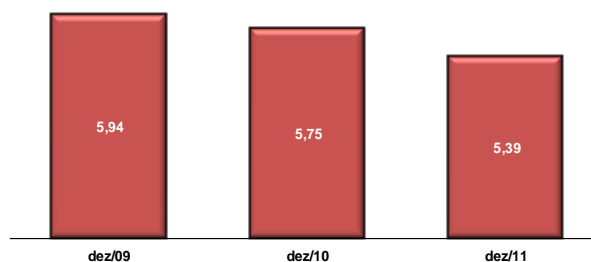
O FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) apresenta o melhor resultado da história da Elektro, mostrando que os investimentos realizados no sistema elétrico, notadamente no plano anual de manutenção preventiva e preditiva, utilização de novas tecnologias e componentes de rede, que aprimoraram a robustez do sistema, garantiram melhor confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.

O DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) registrou melhora em relação a 2010, apesar das condições atmosféricas adversas enfrentadas no ano de 2011, notadamente a tempestade fora de época ocorrida no dia 7 de junho de 2011, que atingiu o Estado de São Paulo, caracterizada por fortes chuvas e ventos com velocidades extremas em toda a área de concessão da Elektro, causando grandes danos às redes de distribuição de energia elétrica e dificuldades de acesso aos locais para realização dos reparos necessários para a normalização do fornecimento de energia.

DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) ⁽¹⁾

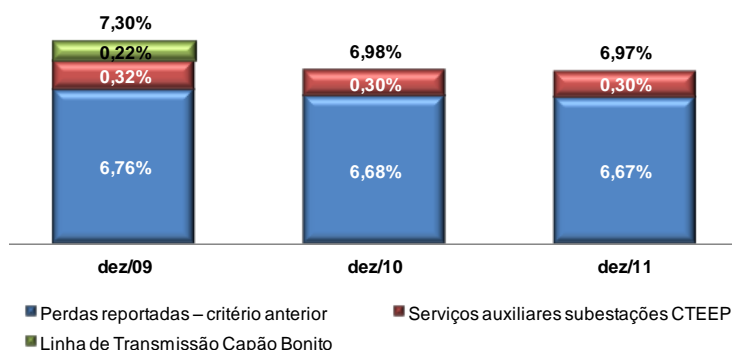


FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções) ⁽¹⁾



Obs.: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela Resolução ANEEL nº 395/09. Caso fossem incluídos os dias críticos, os indicadores DEC e FEC seriam em 13,81 e 7,83 em 31/12/2009, 12,50 e 6,72 em 31/12/2010, e 12,19 e 6,40 em 31/12/2011, respectivamente. Os indicadores de 31/12/2009 não consideram os efeitos do blecaute ocorrido em 10 de novembro, provocado pelo desligamento da rede de transmissão.

Perdas de Energia ⁽¹⁾



Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses.

2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro.

3 - Estão sendo considerados os ajustes de serviço auxiliar CTEEP e das linhas de transmissão de Capão Bonito, que somados ao índice de perdas globais resultam no índice total do período em análise.

⁽¹⁾ Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Até dezembro de 2011, as perdas globais mantiveram-se estáveis quando comparadas a dezembro de 2010, registrando 6,97% (contra 6,98% em 2010).

O valor acima inclui dois itens que eram anteriormente expurgados das perdas divulgadas, por serem fatores fora do controle da Companhia: (i) perdas no Sistema de Transmissão de Capão Bonito, que foram expurgados porque eram transitórios e foram eliminados quando da entrada da SE Itararé II 230-138 kV e (ii) perdas nos sistemas auxiliares das subestações operadas pela CTEEP, conforme informado em relatórios anteriores.

A Administração da Elektro entende que, apesar de serem itens não gerenciáveis pela Companhia, tais ajustes devem ser incorporados ao seu índice de perdas globais, por ocorrerem em sua área de concessão e afetarem suas necessidades de compra de energia e, a partir de 2010, passa a incluí-los nos índices apresentados. O gráfico acima mostra ainda a reconciliação entre os valores apresentados em períodos anteriores e os mesmos reapresentados de acordo com o novo critério.

12. RECONHECIMENTO

XII Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente

No dia 30 de maio de 2011 a Elektro foi premiada com o XII Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente. O Prêmio, considerado o maior e mais importante prêmio de relações de consumo do Brasil, e organizado pelo Grupo Padrão, foi criado com o objetivo de identificar e difundir as melhores práticas em serviços ao cliente no Brasil e reconhecer aquelas empresas que privilegiam a excelência no atendimento, mantendo alto índice de satisfação e fidelidade.

Prêmio Abradee de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País, Melhor Gestão Operacional e Melhor Qualidade da Gestão

Em 10 de agosto de 2011, a Elektro foi premiada pela quinta vez (2004, 2005, 2007, 2010 e 2011) como Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País pela Abradee (Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica), entre as empresas com mais de 500 mil clientes. Além do prêmio Nacional e da região Sudeste, a Elektro também foi vencedora nas seguintes categorias: Melhor Gestão Operacional (2004, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011) e Melhor Qualidade da Gestão.

Trata-se do principal reconhecimento do setor de distribuição de energia elétrica no Brasil. A avaliação da Gestão Operacional, na qual a empresa se destacou pela sétima vez, considera itens como perdas de energia, continuidade do fornecimento, segurança (de colaboradores, parceiros e da população) qualidade do faturamento e inadimplência. A premiação da Melhor Distribuidora do País considera, além destes fatores, a avaliação pelo consumidor e a qualidade da gestão. O prêmio em Qualidade da Gestão reconhece e valoriza as melhores práticas adotadas pela Elektro em seus processos e ratifica outro grande prêmio recebido recentemente, o Prêmio Nacional de Qualidade, obtido no ano passado.

Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País para trabalhar

Em 15 de agosto, a Elektro foi considerada pelo *Great Place to Work* e Revista *Época*, a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País para trabalhar. A empresa ficou na 19ª colocação, entre todas as empresas do Brasil com 92% de satisfação na Pesquisa de Clima.

Neste ano, 923 empresas participaram da pesquisa, que avaliou o índice de confiança dos funcionários com o ambiente de trabalho e as melhores práticas de gestão de pessoas das empresas. Para conquistar esta classificação, os colaboradores responderam de forma voluntária, sigilosa e anônima a um questionário sobre o ambiente de trabalho na Elektro.

Destaque na premiação do Guia Você S/A Exame

A Elektro conquistou no dia 6 de setembro, em São Paulo, o reconhecimento em duas categorias: Empresa Revelação do Ano e Melhor Empresa no Setor de Serviços Públicos, que destacam a empresa com maior nota geral na pesquisa entre os estreates e com maior nota geral no segmento em que atua. A pesquisa é desenvolvida pela Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada à Universidade de São Paulo, tendo como finalidade a elaboração da lista das 150 melhores empresas do país. Estar nesta lista, valorizada pelo mercado e pelo público brasileiro, significa que a empresa foi reconhecida pelo seu alto nível de qualidade no ambiente organizacional.

O índice de satisfação dos colaboradores, obtido pela Elektro, foi de 93,2%, uma das maiores notas entre as 150 melhores empresas do país.

Melhor empresa para trabalhar na região de Campinas

A Elektro recebeu no dia 29 de setembro, o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar em Campinas e Região. O evento, promovido pelo Grupo RAC (Rede Anhanguera de Comunicação), e pelo *Great Place to Work* premiou as 16 Melhores Empresas da Região.

Prêmio ABT (Associação Brasileira de Telesserviços) categoria Multicanal

Em 19 de outubro o atendimento da Elektro foi reconhecido na categoria Multicanal, com o case intitulado: "Atendimento Unificado Elektro – Aqui falamos a mesma língua", que destaca o esforço realizado para unificar os canais de atendimento (eletrônico e presencial) visando à melhoria e unificação do atendimento e relacionamento com os nossos clientes.

Guia Exame de Sustentabilidade

Em 10 de novembro, a Elektro foi reconhecida como uma das 20 empresas mais sustentáveis pela publicação anual Guia Exame de Sustentabilidade 2011. Segundo o Guia Exame, a Elektro foi reconhecida porque sempre realiza investimentos em tecnologias de ponta que ampliam a segurança, a produtividade e a eficiência, capacitando-a a atuar de forma diferenciada mesmo em situações adversas, como em situações de calamidade pública em que cidades de sua área de concessão foram devastadas pelas fortes intempéries climáticas como desmoronamentos, alagamentos e fortes chuvas. Ainda segundo a publicação, a Elektro uniu desta forma, a tecnologia à capacitação adequada dos seus colaboradores e atendeu com excelência os seus clientes, reafirmando o seu compromisso de minimizar os impactos ambientais e sociais.

Mais informações sobre a Elektro no site www.elektro.com.br

Relações com Investidores

☎ (19) 2122-1487

✉ ri@elektro.com.br

Este Release de Resultado não substitui o Relatório da Administração divulgado pela Companhia, que recomenda a leitura das informações periódicas previstas na Instrução CVM nº 480/09.